

ARGENTINA

Negociação de US\$ 700 milhões de juros

O vice-presidente da Argentina, Victor Martinez, confirmou ontem que já está "praticamente redigida" a Carta de Intenção que seu país apresentará ao Fundo Monetário Internacional (FMI), considerada imprescindível para a renegociação da dívida externa argentina, tanto com os bancos credores internacionais como com o Clube de Paris.

German Lopez, secretário-geral do governo de Raul Alfonsín, também afirmou que a assinatura da carta é "iminente", embora sem revelar uma data precisa para o envio do documento ao Fundo.

Os bancos credores da Argentina, por sua vez, parecem bastante ansiosos para chegar a um acordo com o país devedor, evitando uma reedição da difícil situação vivida em março último, quando a Argentina precisou pedir socorro a seus vizinhos latino-americanos para poder pagar os US\$ 500 milhões em juros que venceriam naquele mês.

Ontem, em Nova York, um grupo de 11 bancos credores, representando os 320 bancos que concederam empréstimos à Argentina, iniciou uma série de reuniões para analisar a situação e a proposta de redução das sobretaxas de juros, feita pelo presidente Raul Alfonsín ao presidente do comitê bancário, William Rhodes, do Citibank.

Segundo fontes ligadas aos banqueiros, a Argentina teria proposto uma fórmula alternativa para o pagamento dos US\$ 700 milhões que vencem no próximo dia 30 de junho: pagar apenas US\$ 500 milhões, dos quais US\$ 350 milhões seriam liberados pelo governo de Buenos Aires e os restantes US\$ 150 milhões pelos próprios bancos credores, num empréstimo de emergência com prazo de 90 dias.

Até o final da noite, nenhuma decisão havia sido tomada. Mas fontes ligadas aos banqueiros que participam da reunião disseram que a concessão do empréstimo é bem provável. Os bancos estão com pressa de resolver o problema, especialmente devido

aos rumores de que um dos principais credores argentinos, o Hannover Trust, estaria em sérias dificuldades financeiras.

Reunião de devedores

Uma alta fonte da chancelaria argentina afirmou ontem que a reunião de ministros da área econômica e chanceleres da América Latina, para discutir formas de ação conjunta em relação à dívida externa da região, só será realizada mesmo após a reunião dos sete principais países industrializados do Ocidente, marcada para o dia sete de junho, em Londres. A fonte assinalou que "não há tempo hábil" para antecipar o encontro dos latino-americanos, observando também que "é mais prudente saber o que acontecerá na reunião dos industrializados, para depois adotar decisões conjuntas".

Assim, continua em suspenso a data correta do encontro, e a fonte ressaltou que nem mesmo o local está ainda definido, embora as maiores probabilidades recaiam mesmo sobre Bogotá, capital da Colômbia. O mais provável é que a reunião só se realize na segunda quinzena de junho, depois que o chanceler argentino, Dante Caputo, retornar de uma viagem que fará à Espanha, no próximo dia 11.

Denúncia

Investigações que o governo argentino está fazendo para fundamentar o processo movido contra o ex-ministro da Economia do governo militar, José Alfredo Martinez de Hoz, revelaram que teriam ocorrido sérias irregularidades na utilização das reservas do país durante a gestão de ex-ministro (1976-80), agravando de forma considerável o total da dívida externa argentina, atualmente em torno de US\$ 45 bilhões. O governo está estudando a possibilidade de expropriar os bens dos argentinos "que jogaram contra o país, empresários ricos de empresas falidas", segundo assinala o dossiê que reúne as informações.